

Viseu

GNR assinala Dia Mundial do Animal em Vil de Soito



Militares da GNR libertaram aves para assinalar efeméride

INICIATIVA O Comando Territorial de Viseu da Guarda Nacional Republicana assinalou, através dos militares do Núcleo de Proteção Ambiental e da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário do Destacamento Territorial de Viseu e com a colaboração do Centro de Ecologia, Recupera-

ção e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), o Dia Mundial do Animal, realizando, por exemplo, uma ação de libertação de aves de rapina na Escola E.B. 2, 3 Dão Duarte, em Vil de Soito, no concelho de Viseu, e na Escola Básica n.º 1 e Jardim de Infância de Casal de Mundaão, também em Viseu.

“Pequenos Passos, Grandes Gestos” no dia 15

A 12.ª edição das caminhadas ‘Pequenos Passos, Grandes Gestos’ realiza-se no próximo dia 15, às 15h00, em várias cidades, entre as quais Viseu. Trata-se de uma iniciativa comunitária que, desde 2010, congrega mais de 120 mil pessoas em torno da prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama. Além disso, reveste-se de uma importante vertente solidária, uma vez que os fundos angariados destinam-se ao apoio à mulher com cancro da mama e sua família. As caminhadas são promovidas pelo Movimento Vencer e Viver do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Em Viseu, o ponto de partida será o Rossio.

Detido por conduzir embriagado

A PSP deteve, na rua Engenheiro Beirão do Carmo, um cidadão de 24 anos por condução de um automóvel em estado de embriaguez. Submetido ao teste de alcoolemia, revelou uma taxa de 1,51 g/l.



José Carreira quer contrariar “a esmagadora tendência da institucionalização”

Obras Sociais de Viseu com nova resposta social

“Viseu Afetos” Acolhimento familiar de crianças e jovens funcionará para os 24 concelhos do distrito

As Obras Sociais de Viseu vão atuar como instituição de enquadramento da resposta social ‘Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens’, depois de ter celebrado um acordo de cooperação nesse sentido com o Instituto de Segurança Social. A nova resposta social funcionará para os 24 concelhos do distrito de Viseu e tem a designação ‘Viseu de Afetos: Acolhimento Familiar Obras Sociais de Viseu’.

Segundo o presidente das Obras Sociais de Viseu, José Carreira, a equipa multidisciplinar já está a trabalhar numa campanha de comunicação que terá como objetivos centrais informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância das famílias de acolhimento. O objetivo é “estimular a consciência social com divulgação nos media, publicidade urbana, distribuição de cartazes e panfletos, ações de sensibilização presenciais em todos os concelhos, entre outros meios, como por exemplo, o recurso às poderosas redes

sociais”. “Vamos combinar as ferramentas mais tradicionais com as tecnológicas, procurando adicionar criatividade e inovação, de modo a chegarmos ao maior número possível de pessoas”, acrescenta.

Para o responsável, “a criação da nova resposta social representa para a instituição um grande desafio e, simultaneamente, um estímulo para a ação global que tem na sua matriz fundacional o trabalho com crianças, jovens e famílias”.

Em comunicado, as Obras Sociais lembram que todas as crianças com menos de seis anos, retiradas às famílias, devem ser acolhidas em famílias. No entanto, em Portugal, apenas 3% vivem em famílias de acolhimento, contrariamente ao que defende a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas. A maioria vive em instituições de acolhimento.

José Carreira recorda que “de acordo com o relatório de ‘Caracterização Anual da Situa-

ção de Acolhimento das Crianças e Jovens - CASA 2020’, em Portugal, em 2020, estavam 6.706 crianças e jovens em instituições de acolhimento residencial e familiar como medida de proteção, tendo 2.022 dado entrada nesse ano”.

“Vamos trabalhar, arduamente, em articulação com os parceiros estratégicos, no intuito de contrariar a esmagadora tendência da institucionalização que resulta, em grande medida, da escassez ou quase inexistência de famílias de acolhimento devidamente selecionadas e capacitadas para o efeito. Queremos dar o nosso contributo para que o acolhimento familiar venha a ser a forma de acolhimento por excelência. Sabemos, não o podemos escamotear, que vivências em ambientes institucionais, especialmente quando se trata de crianças até aos 3 anos de idade, são suscetíveis de gerar atrasos graves de desenvolvimento e impactos psicológicos e físicos, provavelmente irreversíveis”, sublinha.

